

SUPPLEMENTO
A' IDADE



EXTRAORDINARIO
D' OURO

Num. 56.

DO BRAZIL.

Terça feira 13 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LONDRES até 15 de Maio.

O General Russo *Benkendorff* detrotou o General *S. Cyr*, perto de *Ratzenberg*, e *Oterberg*, não distante de *Bremen*, matando-lhe, e ferindo muitos soldados, e romando-lhe a sua bagagem. — O Estado Maior do Principe *Bernadotte* chegou a *Stralsund*, e elle esperava-se ahi no dia 22 de Abril. — Espera-se que o Rei de *Saxonia* se unirá aos *Prussianos*, e *Russos* com 5000 homens. — O Embaixador *Dinamarquez* já voltou de *Londres* para *Copenhague*. — A fortaleza de *Thorn* rendeo-se aos *Russos* por capitulação; toda a artilheria pezada que se achou foi enviada para o sitio de *Danzic*, que se espera não tardará muito tempo sem capitular. — Affirma-se que o Imperador da *Russia* convidára o General *Dumourier* para entrar no seu serviço. — O General *Saxonio Theilman*, que estava com 10000 homens em *Tergau*, dizem, que se declarára a favor dos Alliados. — *Spandau* rendeo-se aos *Russos*. — *Wittenberg* tinha-se igualmente entregado. — Houverão grandes tumultos na praça de *Amsterdam*. — O Rei de *Saxonia* marchou a toda a pressa para *Praga*; o Duque de *Wurtzburgo*, irmão do Imperador d'*Austria*, que se preparava para o acompanhar, foi prezo por ordem do Marechal *Ney*. — 12000 *Suecos* chegarão a *Wismar*, e sairão a marchas forçadas para *Schwerin*. — Espera-se que o Imperador da *Austria* se una aos Alliados, depois que lhe foi promettido restituir se-lhe a dignidade de Imperador d'*Alemanha*. — Houve humo insurreição em *Danzic*, e *Rapp* pôde escapar-se com difficuldade, a guarnição consiste em 6000 homens effectivos. — O Imperador *Alexandre* moveo o seu Quartel General de *Dresda* para *Altenburgo* no dia 29 de Abril. — Corre a noticia de ter morrido o Principe *Kutuzoff*, e de lhe ter succedido no commando o General *Wittgenstein*; esperamos que seja falsa.

Até aqui as noticias vindas pela *Alemanha*; agora daremos as dos *Papeis Francezes*, que chegam até 11 de Maio, e esperamos que os nossos Leitores lhes darão aquelles descontos que a experiencia, além do bom senso, aconselha. — *Bonaparte* não usa desta vez de boletins mas sim de cartas á sua Esposa Regente da *França*, as quaes se publicão no *Monitor* á manei-

ra daquelles. Na folha do *Courier* de 15 vem nada menos do que sete des-
tes, que nós chamaremos *boletinas* em virtude da pessoa a quem são dirigi-
das. Em summa dizem o seguinte. „ *Bonaparte*, tendo avançado o seu Exer-
cito, chegou no dia 29 de Abril a *Naumburgo*, e no mesmo dia o Impera-
dor da *Russia*, e Rei da *Prussia* chegarão a *Altenburgo*; se no dia 29, e 30
houverão alguns encontros não forão de importancia.

No 1.º de Maio *Bonaparte*, e *Berthier* estavam em *Weissenfels*, o Vice-
Rei em *Merseburgo*, *Marmont* em *Naumburgo*, *Bertrand* em *Stohlsen*, *Reg-
gio* em *Fena*, e *Maison* em *Halle*. Neste dia *Bonaparte* intentou apoderar-se
da planicie, que se estende das alturas de *Weissenfels* até o *Elba*. Os Allia-
dos a penas deixarão ver a cavallaria, e occuparão as alturas. Houve huma
acção mui renhida, e a divisão commandada por *Girald* foi obrigada a reti-
rar-se, e *Bonaparte* a mandou reforçar por *Drouet*; finalmente os *Francezes*
entrarão na planicie; a *boletina* com a costumada modestia de seus predeces-
sores confessa, que perdete sómente 90 homens, ao mesmo passo, que nos
dá a noticia da morte do Marechal *Bessieris* por huma bala de canhão. No
dia 2 de Maio deo-se a batalha, que os *Francezes* chamão das planicies de
Lutzen: *Bonaparte* achava-se no centro, os *Russos*, e *Prussianos* forão os
que accometterão, e dirigirão-se com maiores forças sobre o centro dos *Fran-
cezes*: a *Aldêa* de *Kam* foi tomada, e retomada mui as vezes. A batalha abra-
gia huma linha de 2 légoas. Os Alliados redobrarão os seus esforços contra
o centro *Francez*, que *flecht*, isto he, que se abateo, e alguns batalhões
se debandarão; porém diz com graça a *boletina*, que estes mancebos se reu-
nirão com a vista de *Bonaparte*. Então este vio, que a crisis tinha chegado,
e por tanto mandou, que *Mortier* com 16 batalhões fosse a retomar a *Al-
dêa* de *Kara*, e destroçasse quanto achasse; mandou formar huma bateria de
30 peças para cobrir o centro, e postar toda a cavallaria na retaguarda. Em
resultado, *Bonaparte* pretendendo tornar o Exercito aliado, nunca o pôde
conseguir. E só quando veio a noite he que os *Russos*, e *Prussianos* se retirarão.

Bonaparte antes de principiar a batalha disse ás tropas = temos a dar huma
batalha como no *Egipto*, onde huma boa infantaria auxiliada por boa arti-
lheria he quanto se ha mister. = A *Boletina* confessa a perda *Franceza*
de 1000 entre mortos, e feridos, e a dos Alliados a calcula em 25 a 3000
homens (cifra fóra): morreu o General *Girald*; e feridos *Brenier*, *Cheme-
neau*, e *Guillot*; da parte dos Alliados foi morto o Principe de *Mekelembur-
go-Strelitz*, e dizem ficarão feridos *Blucher*, e mais 4 Generaes de Brigada
Prussianos (note-se que não ha nenhum *Russo* ferido.) — Diz mais *Bona-
parte* que fizera alguns milhares de prisioneiros, mas não forão tantos quan-
tos podêra fazer se tivesse mais cavallaria, e a não desejasse poupar. — Fi-
nalmente os Alliados retirão-se para o *Elba* sem serem molestados pelos
Francezes pela sua grande falta de cavallaria. (De tudo isto devemos con-
cluir, que esta batalha foi pelo menos tão favoravel aos Alliados como a
de *Borodino*, e que devemos esperar as relações dos *Russos*, e *Prussianos*
para saber a verdade. Entre tanto devemos observar, e não esquecermos, que
nesta acção entrou *Bonaparte* com toda a sua gente, que os Alliados deixá-
rão na sua retaguarda para cima de 12000 homens, e que não perderão nem
peça, nem bandeira.)

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

restituir aos outros Estados o território, que os *Francezes* invadirão em *Alemanha*, em *Hespanha*, e na *Italia*. As Praças fortes tomadas em *Hespanha* pelos *Inglezes*, forão restituídas aos *Hespanhoes*; os *Russos* estão em *Hamburgo* para restabelecer os seus Magistrados; he hum Governo provisório quem governa em nome do Rei as *Provincias Prussianas*, donde os *Russos* expulsarão os *Francezes*. Em huma palavra, he para restituir aos seus legítimos Governos os Estados invadidos pelos *Francezes*, que a Liga Europea se formou; e esta Liga he interessada em que a *França* conserve o seu antigo território; mas ella quer arrebatá-lhe a preponderancia, que *Bonaparte* exerce sobre o Continente. Se os *Francezes* se associarem ao seu Chefe, a *Europa* fará a guerra aos *Francezes*; mas se elles se separarem d'elle, a *Europa* terá paz com a *França*. Mas *Bonaparte* quer conquistar territorio, e para conservar este territorio quer adquirir huma preponderancia semelhante á soberania; e a Liga Europea quer conquistar a paz, tomada segundo a verdadeira significação desta palavra. Esta Liga faz huma guerra defensiva, e *Bonaparte* he o aggressor. Ha vinte annos que a *França* continúa a invadir os outros Estados; a expressão do Corpo Legislativo, de que os *Francezes* estão promptos a fazer todos os sacrificios para conservar esta preponderancia, he huma declaração formal de que a *França* não quer outra paz, senão a que lhe segurar a dominação na Europa.

“ O Corpo Legislativo felicita-se com orgulho de ser o interprete de huma Nação generosa, que não porá nunca lemites a quaesquer sacrificios, que lhe possão ser requeridos da vossa parte, nem aos sentimentos de gratidão para tudo o que V. M. concebeo, e executou pela sua prosperidade. (*Que embrião de palavras?*)

“ Com effeito os progressos da agricultura, e das artes; os trabalhos immensos que tem aberto novos caminhos ao Commercio, e afformoseado as nossas Cidades com magníficos monumentos; a criação de huma marinha consideravel, e capaz; a conservação de hum systema de Finanças sem exemplo até os nossos dias, e digno de servir de modello aos seculos futuros, são os beneficios de que o vosso povo he devedor a V. M. Nós vemos todas estas maravilhas executadas nas nossas Provincias, no meio dos maiores preparativos de guerra. Nós lhe diremos, que se tem provido ás precisões do thesouro público, e do Exercito, sem recorre a novas imposições. Tranquillos sobre o presente, nós não tememos para o futuro as turbulentas menoridades, em que a divisão da authoridade, e a incertesa dos direitos nos conduzirão, como nas épocas anteriores a guerras civis. A ordem da Regencia está regulada assim como a da successão; o coração de huma mãe será o guia da fiél de seu filho, e desta grande familia, de que a Monarquia he sempre o emblema. Assim o Governo tutelar, tão estimado de nossos *pays* será restabelecido, e aperfeiçoado, e com elle os generosos sentimentos que produzirão o seu esplendor. Assim estão preparados os dias de paz por obras que assegurarão o seu gozo, e por esforços que o determinão. Possa esta feliz harmonia entre o Principe e o seu povo perpetuar-se para sempre, constituir a força mais respeitavel deste Imperio, o vinculo mais solido da authoridade, e da obediencia, e o Corpo Legislativo ter a gloria de ter dado o memoravel exemplo!

(Não nos demoraremos a fazer notar a baixeza das adulações, contidas neste discurso pronunciado em nome de hum Corpo, que se diz representante do Povo *Francez*, e que vem offerecer ao seu tyranno vencido, fugindo ver-

gonhosamente do inimigo que provocou; desertando com cobardia do Exército, que via morrer exposto a todas as calamidades, que podem flagellar a especie humana, sim, que vem offerecer o ultimo sangue Francez para saciar a desenfreada ambição, e o orgulho insaciavel deste tyranho.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Scipião Africano*, Mestre *André Pinto da Silveira*, 34 dias de viagem, carga 182 captivos, morrerão 6. *Dono Francisco Nicoláo da Costa*.

Em 9. Do *Rio Grande*, Sumaca *Arreliquim*, Mestre e dono *Antonio José Martins*, 26 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. *Dono já dito*.

Em 11. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Princeza dos Anjos*, Mestre *Carlos José dos Prazeres*, 19 dias de viagem, carga carne cêbo, e couros. *Dono João José Marques*.

Em dito. Do dito, Sumaca *Europa*, Mestre *José Maria de Souza*, 19 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. *Dono Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, Sumaca *S. Antonio Brilhante*, Mestre *Antonio Jacinto da Silva*, 10 dias de viagem, carga fazendas da *India*, e couros, de passagem o *Doutor Juiz de Fóra do Cível* desta *Cidade*. *Dono João Francisco de Almeida*.

Embarcações que estão a sair.

Para as *Alagoas*, a Sumaca *N. S. da Conceição*, *S. Anna e Almas*, Mestre e dono *Francisco Gonçalves Anjo*, a 15 do *Corrente*.

Para as ditas, a Sumaca *S. José Triumpho*; Mestre *Francisco Antonio de Araújo*. *Dono Joaquim da Maya Guimarães*, a 15 do dito.

A V I S O S.

Participa-se ao Público, que a *Meza das Contribuições para as Despezas da Real Junta do Commercio desta Cidade do Brazil*, transfere-se para a *Casa da Real Fazenda*.

O *Desembargador Florencio José de Moraes Cid*, faz público que elle se propõem a dar de *afforamento* perpetuo nas terras da sua *Roça* no caminho da *Victoria* cháos para edificar casas com vinte braças de fundo para quintal da parte do mar tomando os *emphyteutas* aquellas de frente, que precisarem; toda a pessoa a quem convier este negocio, o póde tratar com o *Proprietario* na dita *Roça*, ou na sua casa da *Cidade* ao *Theatro novo*.

Vende-se huma fazenda no *Mar grande* no *districto de Jaborní* com 150 braças de frente, e muitas arvores de espinho, e mil e tantos coqueiros, com fundos, até a fazenda da *Senhora da Penha* onde tem grandes matos virgens de madeiras de lei, e tudo o mais que he proprio a huma tal fazenda, sendo esta livre por ser em terras proprias, &c. Quem a quizer comprar dirija-se a *Casa de Francisco de S. Anna Alves da Silva*, morador na *Barroquinha*, adiante da *Igreja*.

Vende-se huma *Roça* ao *Forte de S. Pedro*, e humas casas terras em *S. Antonio da Moraria* junto ao sobrado do *Penha*; quem quizer comprar huma ou outra cousa, dirija-se ás mesmas casas.

Com Permissão do Governo.

BAHIA; Na *Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva*.